

Cento e vinte anos de Anísio Teixeira: “A educação é não somente a base da democracia, mas a própria justiça social. ”

One hundred and twenty years of Anísio Teixeira: “Education is not only the basis of democracy, but social justice itself. ”

Ciento veinte años de Anísio Teixeira: “La educación no es solo la base de la democracia, sino la justicia social en sí misma. ”

Recebido: 01/07/2020 | Revisado: 06/07/2020 | Aceito: 07/07/2020 | Publicado: 22/07/2020

Cláudia Sena Lioti

ORCID: <https://orcid.org/0000-002-7433-9571>

Universidade Estadual do Paraná, Brasil

E-mail: Claudinha.csl@hotmail.com

Shalimar Colegari Zanatta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0302-8300>

Universidade Estadual do Paraná, Brasil

E-mail: shalicaza@yahoo.com.br

Resumo

Objetivando resgatar a importância da transmissão do conhecimento acumulado pela humanidade como estratégia para a promoção da emancipação humana, da democracia e da justiça social, este artigo apresenta uma síntese da trajetória pessoal e profissional do intelectual baiano Anísio Teixeira. Nascido em 1900 e pouco lembrado pela literatura vigente, Anísio Teixeira esteve à frente da Secretaria de Educação e Saúde do Estado do Bahia de 1947 a 1951, e protagonizou significativas mudanças na educação em âmbito local e nacional. Sua principal luta foi por romper com as desigualdades sociais e emancipar o futuro cidadão. Como estratégia, apoiou o Movimento Escola Nova e criou as Escolas-Parques, sendo estas, as primeiras instituições no Brasil a oferecer ensino na modalidade integral e voltado à emancipação. De acordo com suas contribuições e seu legado, nos causa estranheza que seu nome receba pouca atenção dos educadores atuais.

Palavras-chave: Anísio Teixeira; Emancipação; Transformações educacionais; Escola-parque; Escola nova; Ensino.

Abstract

Aiming to rescue the importance of the transmission of knowledge accumulated by humanity as a strategy for the promotion of human emancipation, democracy and social justice, this article presents a synthesis of the personal and professional trajectory of intellectual Anísio Teixeira. Born in 1900 and forgotten by current literature, Anísio Teixeira worked in the Department of Education and Health of the State of Bahia from 1947 to 1951, and promoted significant local and national changes in education. His main struggle was to break with social inequalities and emancipate the future citizen. As a strategy, he supported the New School Movement and created the Park-Schools, these being the first institutions in Brazil to offer teaching in full and emancipation. According to his contributions and his legacy, it is strange for us that his name receives little attention from current educators.

Keywords: Anísio Teixeira; emancipation; Educational transformations; Park School; New school; Teaching.

Resumen

Con el objetivo de rescatar la importancia de la transmisión del conocimiento acumulado por la humanidad como estrategia para la promoción de la emancipación humana, de la democracia y de la justicia social, este artículo presenta una síntesis de la trayectoria personal y profesional del intelectual bahiano Anísio Teixeira. Nacido en 1900 y poco recordado por la literatura actual, Anísio Teixeira dirigió el Departamento de Educación y Salud del Estado de Bahía de 1947 a 1951, e hizo cambios significativos en la educación a nivel local y nacional. Su principal lucha fue romper con las desigualdades sociales y emancipar al futuro ciudadano. Como estrategia, apoyó el Movimiento Escuela Nueva y creó las Escuelas-Parques, que son las primeras instituciones en Brasil a ofrecer educación en tiempo integral y convertida para emancipación. Según sus contribuciones y legado, es sorprendente que su nombre reciba poca atención de los educadores actuales.

Palabras clave: Anísio Teixeira; Emancipación; Transformaciones educativas; Escuelas-parques; Escuela nueva; Enseñanza.

1. Introdução

Anísio Spínola Teixeira nasceu na Bahia, em 12 de julho de 1900 e fez significativas contribuições para o processo educacional não somente da sua região, mas de todo país.

Para ele, a escola deveria ser uma instituição social, pública, laica, gratuita e de qualidade, que pudesse atender com equidade os alunos advindos das classes socialmente desfavorecidas. O objetivo era romper com as diferentes formas de opressão, dominação e exclusão, em busca da emancipação de cada indivíduo.

Anísio foi um dos principais intelectuais a apoiar mudanças no processo de ensino e aprendizagem através do “*Manifesto dos Pioneiros da Educação*”¹ em 1932. Este movimento se opunha, principalmente à educação bancária, onde o aluno é obrigado a decorar uma quantidade enorme de conteúdos sem que estes, tenham algum significado. Geralmente, por meio de metodologias opressoras e rígidas, o aluno era conduzido a realizar a aprendizagem mecânica em detrimento de uma aprendizagem significativa, como definida por David Ausubel².

Conforme será melhor discutido, é notório a relação entre as ideias de Paulo Freire e Anísio Teixeira, embora, Teixeira tenha defendido uma tendência de educação liberal, e Freire, uma linha progressista. Podemos dizer que, a motivação consensual foi a ineficiência da escola dita tradicional.

Teixeira, entre outros, lutou pela inserção de um novo paradigma educacional, ditado pelo movimento Escola Nova³. Sua base teórica foi empírica. Teixeira verificou *in loco* as experiências exitosas do movimento Escola Nova, divulgadas pelos Estados Unidos da América, quando o mesmo esteve lá, em 1927 e 1929.

Nunes (2000), Cordeiro (2001) e Mendonça (2003), reafirmam as experiências motivacionais e transformadoras desta nova concepção de escola, adotadas na época.

¹ O Manifesto representou um marco na renovação educacional do Brasil, os pioneiros assumiram a missão de conduzir o Brasil à Modernidade pela via da Educação. ‘O Manifesto pode ser visto como lugar de memória da educação republicana na medida em que opera a legitimação do grupo que o assinou e promove, em nível do discurso, a validação do projeto educacional que defende, apresentando-o como o mais adequado para a reconstrução do país segundo o ideal republicano. (XAVIER, p. 3) ’.

² David Paul Ausubel (1918 – 2008), psicólogo judeu nascido em Nova York define a aprendizagem significativa como um processo pelo qual o aprendiz realiza a ancoragem do conteúdo novo com os conceitos relevantes e inclusivos já disponíveis em sua estrutura cognitiva. A partir disto, o conhecimento é incorporado e modificado, num processo de reelaboração, alterando o status quo. Para Ausubel a aprendizagem mecânica é aquela onde não há este ancoramento. As informações adquiridas são memorizadas sem estabelecer vínculos com a estrutura cognitiva.

³ O movimento Escola Nova tinha por objetivo voltar a ação pedagógica para a investigação e ação que proporcionassem a auto formação, valorizando a espontaneidade e a iniciativa do indivíduo e propondo uma educação capaz de proporcionar mudanças sociais. Era um movimento crítico à educação tradicional, pois para eles, esta acabava “substituindo a alegria de viver pela inquietude, o regozijo pela gravidade, o movimento espontâneo pela imobilidade, as risadas pelo silêncio”. (Gadotti, 1996, p. 143).

Assim, tanto para Teixeira, como para Freire, superar as desigualdades de classes, seria um passo inicial para a emancipação, liberdade e autonomia, e esta práxis, só é possível para as classes desfavorecidas socialmente, através da educação. Assim, a educação deveria ser um direito de todos os cidadãos, uma “educação para a liberdade”, conforme definido por Freire (Freire, 1968).

Como bem lembrado e ovacionado pelo mundo afora, Paulo Freire deixou obras importantes como, *Prática da liberdade* (1967), *Pedagogia do oprimido* (1968), *Cartas a Guiné-Bissau* (1975), *Pedagogia da Esperança* (1992), *A sombra desta mangueira* (1995), *Pedagogia da Autonomia* (1995), entre outras.

Desta forma, pretendemos aproximar o pensamento de Anísio Teixeira às concepções de Freire, no que se refere a educação como estratégia de emancipação do homem, pois, ambos compreendiam que, “transformar a realidade opressora, é tarefa histórica, é tarefa dos homens” (Freire, 1968, p. 16). Para isto, Anísio Teixeira, compreendia que era necessária “uma nova política educacional brasileira”, (1953, p. 29), que oportunizasse o acesso à escola de forma obrigatória, para os sujeitos com baixo poder de renda, aquisição e consumo.

Nas palavras de Freire (1968), “a escola só faz sentido se os oprimidos buscarem a reconstrução de sua humanidade e realizarem a grande tarefa humanística e histórica dos oprimidos – libertar-se a si de seus opressores” (*Ibid*, 1968, p. 30). Para Anísio, a plena participação do indivíduo na sociedade contemporânea “pressupõe a configuração de um outro tipo de liberdade, que só poderá ser adquirida por uma genuína concepção democrática tanto de escola quanto de sociedade” (1996, p.29).

Anísio Teixeira escreveu vários livros e nos deixou uma extensa produção intelectual⁴. Assim, utilizaremos algumas destas obras para abordar sua infância, os caminhos que o levou a seguir a carreira no magistério (principalmente em cargos administrativos da educação), sua participação no movimento Escola Nova e as concepções adotadas pela Escola-Parque Carneiro Ribeiro, instituída em Salvador- BA.

Este estudo trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica de cunho qualitativo, onde, através das buscas em fontes, como algumas obras do próprio Anísio Teixeira e artigos

⁴ Suas principais obras são: *Aspectos Americanos de Educação* (1928); *Educação Progressiva* (1933); *Em Marcha para a Democracia* (1934); *à Margem dos EUA* (1934); *Educação Progressiva* (1953); *Educação para a Democracia* (1953); *A Universidade e a Liberdade Humana* (1954); *A Educação e a Crise Brasileira* (1956); *Educação não é Privilégio* (1957); *Educação no Brasil* (1959); *Educação no Mundo Moderno* (1969); *Educação é um Direito* (1968); *Pequena Introdução à Filosofia da Educação* (1971). Anísio publicou vários artigos e estudos na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* a partir de 1952.

de graduação e pós-graduação, foi possível levantar os principais aspectos de sua trajetória desde o seu nascimento em 1900 até 1951, período ao qual este artigo se propõe a discutir. As discussões presentes se inserem no campo do ensino e o amparo teórico pauta-se em Bourdieu (1998), Nunes (2000), Cordeiro (2001) e Mendonça (2003), entre outros.

Esta incursão na vida profissional e pessoal de Anísio Teixeira nos remete a alguns questionamentos sobre a condução do movimento da Escola Nova como interpretado atualmente no Brasil.

2. A Bahia do fim do século XIX e início de século XX: um período de intensas transformações

Segundo dados da biografia disponível na fundação Anísio Teixeira,⁵ este baiano nasceu no município de Caetité, localizado no sertão.

No final do século XIX e início do século XX, Caetité era tida como referência para as demais cidades da região. A imponência da cidade deu-se ao fato de que, em sua origem, Caetité fazia parte do “caminho do ouro”, ou seja, estava localizada no trajeto daqueles que buscavam o ouro nas regiões de Minas de Rio de Contas e as Minas Gerais.

Em 1880, Teodoro Fernandes Sampaio, um Engenheiro da Comissão Hidráulica responsável pela realização de estudos sobre o Rio São Francisco e Chapada Diamantina, passou alguns dias no município e deixou registrado suas impressões sobre a cidade. Para ele, Caetité apresentava um aspecto de “corte do sertão com boa e culta sociedade, muita urbanidade e delicadeza na gente do lugar” ([1880] 2002, p. 213).

Sobre as particularidades de Caetité, Sampaio acrescenta ainda que:

Aqui, como nas regiões vizinhas sobre a chapada, colhem-se quase todas as frutas da Europa (...). Visitando pela manhã o mercado da cidade, que parecia uma feira bastante frequentada, notei, além dos requeijões, couros e outros produtos da indústria pecuária, abundância de legumes (...) exportando-se dela em tão larga escala para outros municípios que com razão se considera Caetité o celeiro provido desses sertões. (Sampaio, [1880]2002, p. 213-214).

⁵ A Fundação Anísio Teixeira é uma entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter cultural, com sede em Salvador - BA, criada em 21 de setembro de 1989 e constituída em 22 de dezembro do mesmo ano por Escritura Pública (FAT, 2009), disponível em www.bvanisioteixeira.ufba.br

Conforme censo do IBGE de 1900, Caetité tinha neste período 45.000 habitantes e, no início do século XX, era considerado um dos principais municípios da Bahia.

É neste cenário de progresso e modernização que Anísio Teixeira nasceu, viveu sua infância e parte da adolescência, (quando adulto, em 1935, Anísio retorna a Caetité para fugir das perseguições do regime militar do governo de Getúlio Vargas).

Em virtude do posicionamento social de sua família, Anísio pôde desfrutar de uma educação sólida e dos benefícios associados. Segundo pesquisa de Aguiar (2011), a família Teixeira tinha influência no município, e em 1924 “alcança uma grande vitória política com a posse de Francisco Marques de Góes Calmon no governo do Estado da Bahia” (*Ibid*, 2011, p. 15),⁶ o que fez a família incorporar ainda mais prestígio e influência política na região.

Pra Bourdieu (1998), os sujeitos são definidos por uma espécie de “bagagem socialmente herdada”, que ultrapassa a esfera econômica, social e cultural. Ou seja, a identidade do indivíduo é representada por aquilo que ele tem, como, bens, relações sociais influentes e formação escolar e cultural. Para o referido autor, há um enorme esforço do indivíduo até que ele alcance tal reconhecimento. Porém, a partir deste ponto, ele e seus descendentes terão suas vidas facilitadas em função do prestígio social.

Desta forma, Bourdieu (1998) critica as abordagens que não levam em consideração essa herança cultural familiar e se restringem às experiências subjetivas dos indivíduos. Por outro lado, faz também diversas críticas às abordagens estruturalistas, assim como Freire (2013) que argumenta que, “somos seres condicionados, mas não determinados” (2013, p. 82). Outrossim, Anísio sempre esteve circundado de muitos benefícios sociais e transpõe a sua condição de classe, ao voltar sua atenção para os desfavorecidos socialmente.

Após concluir o primário e o ginásio no Colégio Jesuíta São Luís Gonzaga, em Caetité, Anísio se muda para Salvador, em 1914, para estudar no Colégio Antônio Vieira.

Neste momento histórico, a capital baiana buscava formas de modernizar os serviços e os aspectos urbanos, rompendo assim com o passado colonial.

⁶ Como patriarca da família, a trajetória de Deocleciano Pires Teixeira (pai de Anísio) sobressai-se neste trabalho, não só pelo grande contingente de documentos do seu acervo, relativos à política partidária, como também pelo fato de ter sido o político mais atuante entre os seus familiares durante o período aqui delimitado. Natural da Fazenda de Nossa Senhora do Alívio do Brejo Grande (atual Ituaçu/BA), ele nasceu no seio de uma família de origem portuguesa, escravocrata e bem sedimentada, no ano de 1844. Seu pai, Antônio José Teixeira, vivenciou o auge da extração diamantífera na região das Lavras Diamantinas, chegando a comercializar em praças brasileiras e estrangeiras, como Londres e Paris. Dos 11 filhos que teve com sua esposa, Maria Magdalena da Silva Teixeira, sobreviveram apenas três, e destes, Deocleciano era o mais velho (Aguiar, 2011, p. 15).

Muitas obras literárias narram a evolução de Salvador rumo à modernização, a partir da década de 20, uma delas é o poema **Bahia** de Eurico Alves datado⁷ de 1930:

“Gestos orgulhosos em ânsia de mãos metálicas para o céu,
Afastando sóis, para a escalada da altura.
Dança alucinada de fumo, no ar, sobre a larga
Paisagem cúbica dos arranha-céus.
Gritos petrificados de torres altas, altas, gloriosamente...
Alucinações humanas nas avenidas longas, burburinhando...

E a pulsação mágica das fábricas
Cantando;
E a gritaria ensurdecadora de lanchas e transatlânticos no porto, guindastes brilhando,
arquejando.
Buzinas, apitos, sirenas, guinchos.
E o céu cinzento das massas enormes de cimento armado...
Bahia! E, à noite, o caminho de Sant’Iago ”
Dos reclamos, títulos e dísticos luminosos (Alves, 1930, p.115).

Na última década do século XIX, Salvador ingressou em um novo momento de seu processo de urbanização e modernização que se estenderia de forma intensa até o início dos anos quarenta do século XX. Nascimento e Silva (1990) afirmam que “Nesse momento, a ampliação do comércio interno pressionava no sentido da expansão física da cidade e de sua modernização urbanística” (*idem*, 1990, p. 20).

Entretanto, o crescimento da cidade de Salvador gerou acúmulo de capital e ampliou o patrimônio de uma pequena parcela da população enquanto que, para a grande maioria, se acentuou diversos problemas, como saneamento, moradia e acesso a serviços básicos.

Nunes (2000), aponta que, após concluir seus estudos no Colégio Antônio Vieira em Salvador, Anísio mudou-se para a capital do país, na época, Rio de Janeiro, onde bacharelou-se em direito, em 1922.

Em 1924, provavelmente em razão de seu capital cultural e da rede de amizades, adquiridas a partir da família⁸, Anísio Teixeira foi convidado pelo então governador da Bahia, Francisco Marques de Góes Calmon, para ocupar o cargo de Inspetor Geral de Ensino (Nunes, 2000). Embora a educação não tivesse sido sua área de formação, o exercício do cargo o

⁷ Eurico Alves, é um poeta baiano nascido em 1909 na cidade Feira de Santana e falecido Salvador aos 65 anos, em 1974.

⁸ Especialmente do pai, Deocleciano Pires Teixeira, um médico por formação que trabalhava na administração de suas fazendas e na política, onde tornou-se uma figura quase lendária e conseguiu respeito e admiração do povo sertanejo.

levou a se apaixonar pelo ensino e, a compreender e vivenciar as diversas carências da educação pública e a proclamar que, a “Educação não é privilégio”, conforme título de um de seus livros, lançado em 1957.

É como Inspetor Geral de Ensino que, Anísio Teixeira inicia sua luta por uma escola pública com qualidade, emancipadora e pela educação como um direito de todos (Fávero, 2000).

Em meados da década de 20, a educação ainda era vista com um privilégio burguês e, para os sujeitos simples, que tinham acesso a ela, suas bases eram conservadoras e tradicionais e "sua tônica fundamentalmente reside em matar nos educandos a curiosidade, o espírito investigador, a criatividade" (Freire, 1968, p. 28).

Isto é, a estrutura do processo de ensino e aprendizagem dificilmente poderia emancipar e libertar os indivíduos da situação opressora, pelo contrário, assumia um viés de manutenção do *status quo*, pois, para a educação tradicional, assegurar a transmissão diretiva unilateral dos conhecimentos socialmente produzidos, era o suficiente para educar as novas gerações.

[...] referi-me ao movimento de emancipação educativa e não o fiz sem intenção. Não me parece que estejamos aqui para discutir como disciplinar a educação nacional, mas como promovê-la, como desencadear as forças necessárias para levar o efeito um movimento, a mobilização geral de esforços e recursos para resolver o problema do direito dos direitos do brasileiro. O de se educar para ser cidadão. (Teixeira, 1999, p. 205).

Assim, Anísio defendia uma transformação no processo educacional, atribuindo à escola a função de ensinar para cada aluno a, “Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador”. (Freire, 2000, p.46).

3. Uma vida de trabalho e entusiasmo pela educação

Em 1925, Anísio faz sua primeira viagem à Europa, onde tem a oportunidade de conhecer os sistemas escolares de países como, Espanha, Bélgica, Itália e França. Quando retorna ao Brasil, segundo consta no relatório de Reforma da Instrução Pública da Bahia, busca implantar no Estado um pouco do que viu, criando a Lei nº 1.846, de 14 de agosto de 1925, a qual assegurava que o Estado ofertasse ensino integral para os cidadãos. A ideia era também a de manter o aluno por mais tempo no ambiente escolar para aumentar seu desenvolvimento em competências cívicas, morais, intelectuais e de ação.

Em 1927, Anísio faz sua primeira viagem aos Estados Unidos da América e registra todas as suas impressões sobre a cultura e educação em um diário de bordo. Ao retornar ao Brasil utiliza essas anotações para escrever o livro *Aspectos americanos de Educação*, publicado em 1928. Nesta obra há também os primeiros registros dos estudos de John Dewey.

John Dewey foi um filósofo e pedagogo norte-americano que nasceu em 20 de outubro de 1859 na cidade de Burlington, no Estado Americano de Vermont.

Dewey também criticava a escola tradicional porque acreditava que seu objetivo era instaurar comportamentos de submissão e obediência (Gadotti, 1996).

Não é foco deste trabalho discutir as ideias de John Dewey, mas é importante ressaltar que o pensamento dele recebeu interpretações distintas no Brasil, principalmente quanto ao Movimento Escola Nova, o qual ele era defensor.

Foram as ideias deste movimento que influenciou as concepções de Anísio quanto ao processo educacional. Em 1928 Anísio retorna aos Estados Unidos para cursar a pós-graduação na Universidade de Columbia, onde John Dewey, foi seu professor. Anísio regressou ao Brasil com o título de "*Master of Arts*". (Fávero, 2000).

Segundo Nunes (2000), ao retornar para o Brasil, em 1929, Anísio não consegue cooperação do governador da Bahia da época, Vital Henrique Batista Soares (1874-1933), para a implantação das ideias ligadas à Escola Nova na educação baiana, e demite-se do cargo de Inspetor Geral de Ensino. Ainda em 1929, passou a ocupar a cadeira de Filosofia e História da Educação na Escola Normal de Salvador.

Em 1930, publica o artigo "*Por que Escola Nova?*", onde sintetiza as experiências e aprendizados adquiridos em suas duas viagens aos Estados Unidos e no contato com John Dewey e suas concepções. Neste mesmo ano, Anísio publica a obra *Vida e Educação*, que representa uma reunião de ensaios do grande estudioso escolanovista/escolativista americano.

Em 1931 assumiu a Secretaria de Educação e Cultura do Rio de Janeiro e lá permaneceu até 1935 (quando foi perseguido pelo regime ditatorial de Getúlio Vargas e precisou refugiar-se em sua cidade natal). Em sua gestão à frente da Secretaria de Educação e Cultura criou a rede municipal de ensino, como forma de garantir educação de qualidade a todos. Neste mesmo período, junto com Darcy Ribeiro⁹, fez parte do grupo de professores que criou algumas universidades importantes pelo país, como a Universidade de São Paulo (USP)

⁹ Darcy Ribeiro nasceu no Estado de Minas Gerais no ano de 1922. Formou-se em Antropologia, dedicou-se ao ensino primário e superior brasileiro, contribuiu ativamente para a fundação da Universidade de Brasília, ao lado de Anísio Teixeira.

e a Universidade de Brasília (UnB), da qual também foi reitor na década de 50, conforme consta na pesquisa de Nunes (2000).

Em 1932, Anísio Teixeira, assim como Hermes Lima (1902- 1978), Carneiro Leão (1887 - 1966), Cecília Meireles (1901- 1964), Lourenço Filho (1897-1970), entre outros, assinaram o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, redigido por Fernando de Azevedo (1894- 1974). Este documento foi um marco para o sistema educacional, porque “todos os pressupostos em que a escola se baseava foram alterados pela nova ordem de coisas e pelo novo espírito de nossa civilização” (Teixeira, 1968, p.17).

Para Anísio Teixeira, a escola deveria ser um local onde se desperta a consciência social, a compreensão dos valores do indivíduo como cidadão de direitos. Nas palavras dele:

Como a escola visa formar o homem para o modo de vida democrático, toda ela deve procurar, desde o início, mostrar que o indivíduo, em si e por si, é somente necessidades e impotências; que só existe em função dos outros e por causa dos outros; que a sua ação é sempre uma transação com as coisas e pessoas e que saber é um conjunto de conceitos e operações destinados a atender àquelas necessidades, pela manipulação acertada e adequada das coisas e pela cooperação com os outros no trabalho que, hoje é sempre de grupo, cada um dependendo de todos e todos dependendo de cada um (Teixeira, 1956, p. 10).

Ideias similares às de Freire (1968), que defendia que a escola deveria possibilitar ao aluno "ler o mundo", ou seja, "trata-se de aprender a ler a realidade (conhecê-la) para em seguida poder reescrever essa realidade (transformá-la)", rompendo com a "cultura do silêncio", tornando o indivíduo consciente de sua realidade e "como sujeitos da própria história". Em sua concepção de emancipação humana, Freire afirma que “emancipação deixa de ser somente uma proposta filosófica, social ou crítica, mas passa a ser fundamentalmente uma tarefa educacional, direcionada especificamente para a práxis pedagógica” (Ambrosini *apud* Freire, 2012, p. 387).

Conforme estudos de Fonseca (2005), em 1935, perseguido pelo governo de Getúlio Vargas, Anísio retornou a Caetité e lá editou o livro *Educação para a democracia: Introdução à administração escolar*, lançado em 1936.

Anísio ficou dez anos afastado das atividades práticas associadas à educação, mas seguiu estudando e fortalecendo os vínculos com outros intelectuais. Exerceu também atividades empreendedoras ligadas à exploração e exportação de minério (Nunes, 2000). Para Bourdieu (1998), é muito frequente a ideologia do mérito e as concepções moralmente carregadas de ideias relacionadas ao merecimento pessoal. Quando se rompe com estas ideologias, passa-se a compreender as vantagens socialmente adquiridas como advindas das

relações familiares e não somente como fruto dos diferentes caminhos percorridos, ou das diferenças naturais entre os indivíduos.

Souza (2018), afirma que, somente em 1946, Anísio retorna à vida pública e aceita o cargo de conselheiro da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco).

Em 1947, conforme Nunes (2010), com o fim do Estado Novo, assumiu o cargo de Secretário de Educação e Saúde da Bahia, e nesta gestão, no ano de 1950, cria o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, mais conhecido como a Escola-Parque¹⁰, em atividade até hoje, localizada em Salvador- BA.

Nesta Escola-Parque, Anísio Teixeira, implantou a jornada escolar de tempo integral e as propostas de educação da Escola Nova. Um sonho concretizado, “uma instituição conscientemente planejada para educar” (Teixeira, 1997, p. 255).

O centro Educacional Carneiro Ribeiro, era para Anísio Teixeira uma tentativa de transformar a educação baiana, opondo-se aos métodos tradicionais de ensino, fazendo com que a escola se tornasse um instrumento de combate às desigualdades sociais e de emancipação humana.

Em 1950 Anísio Teixeira também dirigiu o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep).

Porém, ordenar a trajetória de um personagem importante para a construção da história de uma localidade, assim como suas ideias e acontecimentos marcantes em sua vida pessoal e profissional, não é uma tarefa simples. Sobre esta tentativa, trazemos novamente as contribuições de Bourdieu (1998), quando faz a seguinte asserção:

Tentar compreender uma vida como uma série única e por si suficiente de acontecimentos sucessivos, sem outro vínculo que não a associação a um “sujeito” [...] é quase tão absurdo quanto tentar explicar a razão de um trajeto de metrô sem levar em conta a estrutura da rede, isto é, a matriz das relações objetivas entre as diferentes estações. (Bourdieu, 1998, p. 189-190).

Bloch reafirma o pensamento de Bourdieu através da seguinte afirmativa “[...] não se explica um fenômeno histórico fora do estudo de seu movimento” (Bloch, 2001, p.60). Assim,

¹⁰O centro Carneiro Ribeiro teve como sua primeira diretora a irmã de Anísio Teixeira, Carmem Spínola Teixeira. De acordo com Lima (1978, p.149), em razão de dificuldades com financiamentos, a obra só foi concluída em 1962. Está composto por três escolas de séries iniciais e pela Escola Parque, dividido em: área específica para o trabalho; área de socialização; setor de Educação Física; biblioteca; complexo administrativo; teatro e setor artístico.

compreendemos que, ao analisar a percurso profissional e pessoal de Anísio Teixeira, é necessário abarcar também as relações que se estabeleciam em seu momento histórico, as características da sociedade vigente, assim como as facilitações adquiridas através do *Status* social de sua família.

4. Centro Educacional Carneiro Ribeiro - A Escola - Parque

Como já apontado acima, Anísio Teixeira lutou pela inserção das ideias do movimento Escola Nova na Bahia, assim como Fernando Azevedo (1894–1974), Lourenço Filho (1897-1970), Hermes Lima (1902- 1978), Carneiro Leão (1887 - 1966) e Cecília Meireles (1901-1964). Para Vieira e Marach (2007, p. 270), estes educadores são “um exemplo sem precedentes na história brasileira do poder de mobilização da causa educacional na formação de um grupo de intelectuais sofisticados e, sobretudo, influentes na sociedade brasileira”.

Reafirmamos que as motivações que impulsionavam Anísio Teixeira na busca pela transformação da educação praticada no Brasil, são resultado da influência e do contato com John Dewey (1859-1952), durante sua segunda viagem aos Estados Unidos da América. Para Nunes (2000), este encontro influenciou no trabalho de Anísio ao longo de toda a sua vida, e se estendeu em suas publicações, traduções e em como ele geriu a administração dos cargos relacionados à educação que ocupou durante toda sua trajetória.

Para Nunes (2000), havia, entretanto, pequenos distanciamentos entre as concepções destes educadores:

A compreensão dessa influência é importante não só para entender os pontos de convergência e afastamento do educador brasileiro com relação a essa matriz filosófica, mas também para lançar luz sobre certas interpretações equivocadas, porque reducionistas, das direções da reflexão de ambos. A apropriação de Dewey por Anísio foi longa e múltipla (Nunes, 2000, p. 8).

À Lourenço Filho, Anísio confiou em 1935, que, quando conheceu Dewey, já não estava seduzido com todos os encantos e progressos da educação estadunidense e “Conseguia ver a América por dentro”, (Arquivo Lourenço Filho, LF 59.00.00/1).

Através da implantação das ideais deste movimento, Anísio acreditava que o Brasil poderia oferecer para os seus cidadãos uma educação laica, moderna, que atendesse a todos e que seria como um esteio para a emancipação dos indivíduos e superação das desigualdades

sociais brasileiras. Para este educador, esta nova escola teria forças para preparar o cidadão para conviver numa sociedade de maneira [...], independente e responsável”. (1930, p. 7).

[...] podemos perceber a nova finalidade da escola, quando refletirmos que ela deve hoje preparar cada homem para ser um indivíduo que pense e que se dirija, por si, em uma ordem social, intelectual e industrial eminentemente complexa e mutável. [...] esse novo homem, com novos hábitos de adaptabilidade e ajustamento, não pode ser formado pela maneira estática da escola tradicional que desconhecia o maior facto da vida contemporânea: a progressão geométrica com que a vida está a mudar, desde que se abriu o ciclo das invenções (Teixeira, 1930, p. 9).

Anísio defendia a necessidade de transformar as bases, características e metodologias da escola vigente, e para ele, só se conseguiria formar um cidadão moderno, se pudesse ofertar ao menos, uma formação escolar digna. Conforme já apontamos, estes ideais também eram compartilhados por Freire. Para Freire, o aluno, “quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaço-temporal, mais emergirá dela conscientemente carregado de compromisso com sua realidade da qual, não deve ser simples espectador, [...]” (1985, p. 61).

A grande ambição de Anísio Teixeira sempre foi colocar em prática os conhecimentos que adquiriu com John Dewey na América e também através das traduções que fez dos livros de Dewey para o Português. Em 21 de setembro de 1950, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro foi inaugurado, tornando real o sonho deste professor que tanto trabalhou em prol de transformações na educação brasileira e que ansiava por instituições de ensino em tempo integral desde a década de 1930, “Haverá escolas nucleares e parques escolares, sendo obrigada a criança a frequentar regularmente as duas instalações. O sistema escolar para isso funcionará em dois turnos, para cada criança” (1997, p. 243).

Segundo Cavaliere (2010), a Escola-Parque tinha uma proposta de educação escolar emancipadora e, parte de sua atenção direcionada aos cuidados com a higiene, visto que neste momento histórico, conforme afirma Gondra (2004a), era preponderante a presença do discurso médico-pedagógico nos planos para a educação nacional. A explanação médico-pedagógica incorporou à educação os cuidados com a higiene corporal, com os trajés condizentes com o clima e até indicações para as construções arquitetônicas, como o tamanho apropriado das salas e a posição das janelas. Havia também um olhar voltado para a saúde da criança e a preocupação de prepará-la para a cidadania. Para Anísio, o modelo da Escola-Parque, deveria ser visto como solução para os problemas da educação primária brasileira, como foi apontado no livro *Educação Não É Privilégio* (1957).

Os planos de Anísio Teixeira eram de que a Escola-Parque fosse construída a partir de um projeto arquitetônico moderno, de maneira a atender as mudanças das novas demandas educacionais:

Os projetos deveriam afastar-se da espacialidade da escola tradicional e buscar nos grandes vãos estruturais, na generosidade de aberturas para luz, na planta livre, entre outras estratégias da linguagem moderna da arquitetura, a conformação espacial necessária para que o aprendizado pudesse ser lastreado pela experiência (Chanin, 2016. p. 1).

Foram construídos pavilhões que ofereciam estrutura suficiente para atender a todos os alunos de forma integral, denominados Escolas-Classes e Escolas-Parques.

Nas Escolas-Classes desenvolvem-se as atividades convencionais de ensino dos conteúdos escolares, e no contra turno, caracterizado Escola-Parque, os alunos fazem atividades com trabalhos manuais, artes industriais, educação artística, educação física e atividades que visam a socialização. Os alunos têm também acesso a assistência médica, odontológica, orientação educacional e alimentação balanceada, numa estrutura da escola denominada, Centro de Educação Popular.

Com o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, Anísio conseguiu garantir o atendimento público, laico, ativo e obrigatório para os alunos matriculados ali.

Anísio almejava a criação de fundos financeiros para a educação que pudessem articular os alunos desde a Escola-Parque, até a entrada na universidade. Conforme Souza (2018), estas concepções pedagógicas, audaciosas para o momento histórico, fizeram da Escola-Parque, o projeto de Anísio que mais ganhou repercussão no Brasil e até em outros países, o que torna esta instituição um marco importante na trajetória educacional brasileira.

A escola está localizada no Bairro da Liberdade em Salvador- BA porque, conforme Anísio apontou, este bairro, naquele momento, era muito povoado e predominava habitantes com baixo poder aquisitivo. Sua topografia era acidentada, com ruas e becos sem calçamento e infraestrutura urbana. Estas características faziam do Bairro da Liberdade, um dos locais mais carentes em matéria de escolas e educação do município.

No que concerne às carências vivenciadas pelos alunos que viriam a ser matriculados na Escola- Parque, Anísio faz a seguinte afirmativa:

No mínimo, as crianças brasileiras, que logram frequentar escolas, estão abandonadas em metade do dia. E este abandono é o bastante para desfazer o que, por acaso, tenha feito a escola na sua sessão matinal ou vespertina. Para remediar isso, sempre me

pareceu que devíamos voltar à escola de tempo integral (Teixeira apud Eboli, 1971, p. 15-16).

Através do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, a Escola-Parque, Anísio buscava oferecer oportunidades de aprendizagem às crianças advindas das classes populares, antagônico a tudo o que foi ofertado aos socialmente desfavorecidos até ali, como, atendimento precarizado, sem investimento financeiro na estrutura física e pedagógica da escola, sempre que estas, se destinavam principalmente à classe popular.

Anísio buscava também as metodologias pedagógica mais arrojadas para a Escola-Parque. Segundo ele,

A organização do ensino primário em centro desta complexidade vem, de certo modo, facilitar a tarefa, sobretudo aumentada da escola elementar. Teremos os professores primários comuns para as escolas-classe e para a escola-parque, os professores primários especializados de música, de dança, de atividades dramáticas, de artes industriais, de desenho, de biblioteca, de educação física, recreação e jogos (Teixeira, 1959, p.79).

Anísio tinha grande preocupação com a formação dos professores que trabalhariam na Escola-Parque, e compreendia a importância da formação especializada, visto que, os educadores tinham a função de desenvolver nos educandos, as habilidades necessárias para que eles pudessem se adaptar à realidade social. Outrossim, esta preocupação não estava apenas voltada às questões relacionadas à metodologia de ensino, ou para a ação do mestre, o objetivo era de que os indivíduos que formavam o corpo escolar, assim como a sociedade em geral, passassem a atribuir uma nova significação à escola, integrando-a ao meio social e físico. Essas mudanças podem ser compreendidas tendo como referência John Dewey, para quem a escola não pode ser vista como preparação para a vida: ela é a própria vida (1959).

Não pretendemos avançar na discussão que envolve toda as características da Escola-Parque de Salvador- BA, devido a delimitação natural de um artigo, apenas caracterizá-la com uma proposta de educação escolar emancipadora, que se transformou num marco da trajetória de Anísio Teixeira e da história educação brasileira.

Conforme Cordeiro (2001), a experiência do Centro Educacional Carneiro Ribeiro inspirou a organização do sistema educacional do Rio de Janeiro, posteriormente também o de Brasília e, mais tarde, os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), também no Rio de Janeiro, os Centros Integrados de Atendimento à Criança (CIACs), e os Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAICs), espalhados por todo o país.

O objetivo destas Instituições de educação em tempo integral, é ofertar o ensino dos conteúdos escolares convencionais em um período, e no outro, atividades direcionadas ao desenvolvimento socioeducativo, com práticas em oficinas de artes, de esporte, acesso à literatura e tantas outras (Teixeira, 1959).

Assim como no ideário de Dewey (1959), instituições como a Escola-Parque deveriam proporcionar ao aluno a participação na comunidade escolar, emancipando-o e, projetando-o para exercer seu papel na “comunidade adulta do amanhã” (Cordeiro, 2001, p. 42). Anísio, com a Escola-Parque, “desejava educar para a vida e para a democracia, formando o estudioso, o operário, o artista, o esportista, o cidadão útil, inteligente, responsável e feliz” (Nascimento & Amorin, 2019, p. 91).

Após a década de 50, quando à frente da Secretária de Educação do Estado da Bahia e depois que inaugurou a Escola-Parque Carneiro Ribeiro, Anísio seguiu trabalhando em prol da educação até o último momento de sua vida.

4.1 A relação entre suas concepções e a produção capitalista

Algumas correntes teóricas defendem que o trabalho de Anísio Teixeira absorveu as características do liberalismo clássico, tornando-se uma pedagogia para a burguesia, na medida em que, o escolanovismo, não tinha por objetivo eliminar a distância entre as classes sociais, mas, buscar ações no intuito da “melhor adaptação aos ditames da sociedade capitalista” (Duarte, 2001, p. 38).

No que concerne à educação, buscava-se formas de integrar a escola às necessidades da vida social, articulando a educação às exigências do capitalismo (*Ibidem*, 2001).

Mediante às características do momento histórico, entendemos que, parte do trabalho de Anísio Teixeira estava de fato, voltado para os influxos e as necessidades do modo de regulação de seu momento histórico. Entretanto, Anísio Teixeira trabalhou em defesa da democracia, voltando-se principalmente para classes socialmente desfavorecidas.

Diferentemente de muitos de seus contemporâneos, enxergou as diferenças entre classes como resultado da omissão e da má administração dos governantes, e não como característica intrínseca ao sujeito pobre, uma ideia comumente defendida naquele momento, e “isto fica patente nas medidas concretas que assumiu para alargar as chances educativas das crianças das classes populares e para dotar a escola pública de um ensino de qualidade” (Nunes, 2001, p 15).

Chaves (2000) discute as características do liberalismo em Anísio Teixeira procurando captá-las de modo não maniqueísta, mas a partir de como o educador se preocupou com o indivíduo e a sociedade:

Contrabalançando o respeito às diferenças individuais com as necessidades sociais que devem ser atendidas. Isto é, interessa, aqui, como Anísio Teixeira concilia a expansão das aptidões individuais com as exigências da vida política e moral do grupo social. Ou, ainda, como ele equilibra liberdade e igualdade na educação (Chaves, 2001, p. 208).

Compreendemos que, Anísio se afasta dos “exageros individualistas de alguns liberais, possibilitando a combinação de igualdade e liberdade” (Chaves, 2001, p. 208).

Sobre seu entusiasmo e amor pela educação, Jorge Amado escreveu:

Foi o mais modesto dos grandes homens, o mais simples, o que menos desejou para si próprio. O mais ambicioso, porém, em relação ao Brasil e ao homem brasileiro. [...]. Se possuímos um mestre de humanismo, esse mestre foi Anísio Teixeira. (Amado, *Tribuna da Bahia*, 20 de abril de 1971).

Segundo o laudo técnico da polícia, Anísio Teixeira morreu em 12 de março de 1971, ao cair no fosso de um elevador no bairro Botafogo, na cidade do Rio de Janeiro, onde morava. Amigos próximos e familiares contestam a versão de morte acidental. Rocha, em seu livro *Breve história da vida e morte de Anísio Teixeira – Desmontada a farsa da queda no fosso do elevador*, lançado em 2019, afirma ter encontrado “várias inconsistências”, quanto aos fatos que envolvem a morte deste educador.

Em 12 de julho deste ano (2020), celebramos os 120 anos de seu nascimento e lembramos que, “com sua morte apagou-se uma flama, uma labareda, uma luz a romper as trevas” (Jorge Amado, *Tribuna da Bahia*, 20 de abril de 1971). Relembrar sua trajetória é reafirmar sua convicção quanto ao papel transformador da educação e da necessidade de democratizar o acesso à educação para todas as classes, com reais condições de aprendizagem e, emancipação do sistema que oprime aqueles que pertencem às classes que historicamente, sempre foram desumanizadas, “Democracia sem educação e educação sem liberdade são antinomias, em teorias, que desfecham, na prática, em fracassos inevitáveis” (Teixeira, 1997, p.57). Rocha (2002), destaca que, o sociólogo Florestan Fernandes, em pronunciamento de inauguração da Fundação Anísio Teixeira, em 20 de setembro de 1989, definiu a trajetória profissional deste professor da seguinte forma “Anísio Teixeira foi o campeão na luta contra a educação como privilégio”.

5. Considerações Finais

Compreender a trajetória de vida de Anísio Teixeira é importante porque muito de seu trabalho “conserva certas informações” a ser comunicadas a outros, conforme constatou Le Goff (2003, p.419). Os fatos que envolvem a trajetória educacional, cultural e profissional de um cidadão ilustre para a construção da história educacional não só do Estado da Bahia, mas de todo o país, proporciona a possibilidade de reconstruir historicamente o caminho percorrido pela educação Brasileira, Le Goff (2003) afirma que a História não deve ser compreendida como ciência do passado, e sim como “[...] ciência da mutação e da explicação dessa mudança” (2003, p. 15), desta forma, compreender a história em seu passado, nos dá embasamento para intervir com transformações no momento atual.

Nosso objetivo foi de investigar as origens e vivências que perpassaram a existência deste professor, ao mesmo tempo em que a narrativa da existência se confunde com o percurso histórico e educacional no Estado da Bahia.

Anísio Teixeira tinha convicção do poder da educação para transformar a realidade de nosso país, por isto, dedicou sua vida à busca por uma educação voltada para todas as classes sociais e com função “socialmente emancipadora” (2005, p.207).

Sua trajetória profissional e sua extensa produção intelectual revelam um educador preocupado com as desigualdades sociais de seu tempo e a aplicabilidade da educação como bem social no intuito de amenizar as arbitrariedades sociais, assim como Freire, os dois estudiosos se afastaram apenas no tocante à forma como compreendem a prática da liberdade, já que para Anísio, a educação é uma ferramenta que possibilita a convivência democrática na sociedade, já para Freire, a educação deve ser vista como preparo para uma práxis transformadora, revolucionária.

Por fim, porém não menos importante, pesquisar a trajetória pessoal e profissional de Anísio Teixeira nos permite questionar sobre os verdadeiros ideias do Movimento Escola Nova como proposto pelo Manifesto dos Pioneiros e os ideais adotados no Brasil em nome deste movimento.

Esperamos que as referências mencionadas e as discussões propostas neste estudo possam estimular e fomentar os debates na construção de práticas sociais mais íntegras, além de repensar as ações escolares no sentido de proporcionar emancipação de todos os alunos, buscando a construção de uma sociedade democrática e com justiça social.

Referências

Aguiar, L. A. (2011). “Agora um pouco da política sertaneja” *A trajetória da família Teixeira no alto sertão da Bahia (Caetité, 1885-1924)*. Dissertação, Universidade do Estado da Bahia, Programa de Pós-Graduação em História Regional e Local.

Alves, E. (1929). Bahia. Publicado em *Arco e Flecha*, Salvador. I: 42-46.

Amado, J. (1971). Mestre Anísio. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Salvador, 55(121), 134-135.

Ambrosini, T. F. (2012). Educação é Emancipação Humana. Rio Grande do Sul. *Revista HISTEDBR On-line, Campinas*. (47), 378-39.

Bahia (1925). *Lei nº 1846*, de 14 de agosto de 1925. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/134871> Acesso em 12 de junho de 2020.

Bloch, M. (2001). *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora.

Bourdieu, Pierre. (1998). *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes.

Chanin, S. B. (2016). Cidade, escola e urbanismo; O programa Escola-Parque de Anísio Teixeira. *Anais do XIV Seminário de História da cidade e do urbanismo*. Disponível em :<https://www.iau.usp.br/shcu2016/anais/wpcontent/uploads/pdfs/11.pdf>

Chaves, M. W. (2000). *O Liberalismo de Anísio Teixeira*. PUC/RJ.

Cordeiro, C. M. F. (2001). *Anísio Teixeira, uma "visão" do futuro*. Estud. av. vol.15 no.42 São Paulo May/Aug.

Cunha, M. V. (1999). Três versões do pragmatismo deweyano no Brasil dos anos cinquenta. *Educação e Pesquisa*, 25 (2), 39-55.

Dewey, John. (1979). *Experiência e educação*. 3.ed. São Paulo: Ed. Nacional.

Duarte, N. (2001). As pedagogias do aprender a aprender e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento*. *24ª Reunião Anual da ANPEd*, realizada em Caxambu (MG).

Eboli, T. (1971). *Uma experiência de educação integral*: Centro Educacional Carneiro Ribeiro. Rio de Janeiro: FGV: INL.

Fávero, M. L. A. (2000). *Universidade do Brasil: das origens à construção*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ//INEP.

Freire, P., & Faundez, A. (1985). *Por uma Pedagogia da Pergunta*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (2000) *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP.

Freire, P. (2005). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 42.^a edição.

Freire, P. (2007) *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra. (Coleção Leitura).

Freire, P. (2013) *Professora, sim; tia não: cartas a quem ousa ensinar*. 24. ed. Rio de Janeiro.

Fonseca, S. C. (2006). “*Da organicidade à rachadura: a interlocução de Paulo Freire com Anísio Teixeira (1959-1969)*”, defendida no programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da UNESP-FCL/Araraquara.

Fundação, A. T (1983). Disponível em: <http://twiki.ufba.br/twiki/bin/view/FAT/WebHome>

Gadotti, M. (1996). *História das Ideias Pedagógicas*. São Paulo: Ática.

Gondra, J. G. (2004). *Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na Corte Imperial*. Rio de Janeiro: EdUERJ.

IBGE (1900) *Synopse do recenseamento*. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br>

Lourenço, F. (1935). *A propósito do centenário de John Dewey*. Arquivo Lourenço Filho, série Produção Intelectual, LF 59.00.00/1, CPDOC/FGV.

Le Goff, J. (2003). *História e Memória*. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP.

Lima, H. (1978). *Anísio Teixeira: estadista de educação*. Rio de Janeiro: Editora Civilização brasileira.

Mendonça, A. W. (2003). *Anísio Teixeira e a universidade de educação*. Rio de Janeiro: EdUERJ.

Miceli, S. (2007). Introdução. In: Bourdieu, P. *A economia das trocas simbólicas*. Introdução, organização e seleção Sergio Miceli. São Paulo: Perspectiva. (Coleção estudos).

Nascimento, C. S.: Silva, D. V. (1990). *A modernização da cidade de Salvador: um olhar*.

Nunes, C. (2000.) *Anísio Teixeira: a poesia da ação*. São Paulo: Edusf.

Rocha, J. A. L. (2019). *Breve história da vida e morte de Anísio Teixeira – Desmontada a farsa da queda no fosso do elevador*. Lançado pela Edufba, a Editora da Universidade Federal da Bahia.

Rocha, J. A. L. (2002). *Anísio em movimento*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial. Coleção biblioteca básica brasileira. p, 306.

Sampaio, T. (2002). *O rio São Francisco e a Chapada Diamantina*. Organização José C. Barreto de Santana. S.P: Companhia das Letras.

Souza, M. C. S. C. (2018). *Anísio Teixeira e a educação brasileira: Da formação intelectual aos projetos para a escola pública, 1924–64*. Universidade Federal de Uberlândia/ Faculdade de Educação – MG.

Teixeira, A. S. (1930). Porque "Escola Nova" In: *Boletim da Associação Baiana de Educação*. Salvador, (1), 2-30. Disponível em:
<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/produde.htm>.

Teixeira, A. S. (1936). *Educação Para a Democracia*. Rio de Janeiro, José Olympio.

Teixeira, A. S. (1953). *Educação para a democracia: introdução à administração educacional*. 2. ed. São Paulo: Nacional.

Teixeira, A. S. (1956). *Educação não é Privilégio*. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 26(63).

Teixeira, A. S. (1956). O processo democrático de educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, 25(620), 3-16, abr./jun.

Teixeira, A. S. (1968). *Educação não é privilégio*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

Teixeira, A. S. (1959). *Centro Educacional Carneiro Ribeiro*. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, 31(73), jan. / mar, 78-84.

Teixeira, A. S. (1959). *A pedagogia de Dewey*. In: DEWEY, John. Vida e educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

Teixeira, A. S. (1997). *Educação para a democracia: introdução à administração educacional*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

Teixeira, A. S. (1999). *Sobre o problema de como financiar a educação do povo brasileiro: bases para a discussão do financiamento dos sistemas públicos de educação*. Revista brasileira de estudos pedagógicos, Brasília, 194(80).

Teixeira, A. S. (2005). *A educação e a crise brasileira*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

Vieira, C. E., & Marach, C. B. (2007). Escola de Mestre único e a escola serena: realidade e idealidade no pensamento de Erasmo Pilotto. In: Vieira, C. E. (org.). *Intelectuais, educação e modernidade no Paraná*. Curitiba: UFPR.

Xavier, L. N. (2007). *Além do campo educacional: um estudo sobre o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova Bragança Paulista*: EDUSF.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Cláudia Sena Lioti – 50%

Shalimar Colegari Zanatta– 50%